



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO**

JACIELBA GONÇALVES MEIRELES

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**GUARABIRA– PB
2017**

JACIELBA GONÇALVES MEIRELES

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Rita de Cássia Cavalcante

GARABIRA – PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M123i Meireles, Jacielba Gonçalves
A importância do brincar na educação infantil [manuscrito] /
Jacielba Gonçalves Meireles. - 2017.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
PEDAGOGIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.
"Orientação: Rita de Cássia Cavalcante, Departamento de
Educação".

1. Brincar. 2. Desenvolvimento Infantil. 3. Aprendizagem
Infantil. 4. Infância. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

JACIELBA GONÇALVES MEIRELES

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 04/08/17

BANCA EXAMINADORA

Rita de Cássia Cavalcante

Prof^ª. Ms. Rita de Cássia Cavalcante/ UEPB
Orientadora

Ana Raquel de Oliveira França

Prof^ª. Ms. Ana Raquel de Oliveira França/ UEPB
Examinadora

Márcia Gomes dos Santos Silva

Prof^ª. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva/ UEPB
Examinadora

Dedico este trabalho a Deus que é autor de toda a vida, a minha família que é meu alicerce incondicional, aos meus pais, meus exemplos de vida e virtude, ao meu esposo pelo apoio e a minha filha que foi a fonte de inspiração para este trabalho.

AGRADECIMENTOS

O maior agradecimento a Deus, pois sem ele nada sou.

Agradeço em especial aos meus pais Maria das Graças e José Ednaldo pelo trabalho, dedicação, esforço e amor incondicional ofertado no sentido de tornar-me uma pessoa sempre melhor.

A minha filha Maria Alice que foi a minha fonte de inspiração.

A minha irmã Jaciedja por todo incentivo e apoio a mim oferecidos.

Ao meu esposo Marcossuel que sempre me incentivou a lutar por meus objetivos.

Às minhas amigas Laize e Patrícia as quais me proporcionam indescritíveis momentos de felicidade.

Aos meus professores da Educação Básica e Ensino Superior, que marcaram minha vida de forma positiva e que tanto contribuíram para minha formação.

Aos meus colegas da turma de Pedagogia 2011.1 noturno.

À professora Rita de Cássia Cavalcante pela atenção, paciência, disponibilidade e orientações a mim proporcionadas.

A todos, muitíssimo obrigado!

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jacielba Gonçalves Meireles¹

RESUMO

Este artigo teve por objetivo analisar a importância do brincar na prática educativa de infantil, da Creche São Rafael- AMECC, na turma do Maternal II, Visou observar, compreender e analisar o nosso olhar para entender o brincar como elemento fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil e como o brincar contribui para o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades no desenvolvimento das aprendizagens. E exerce uma grande influência na sua capacidade de criar, de usar sua imaginação e curiosidade e vivenciar novas experiências, pelo simples ato de brincar. Assim, esse ato quando mediado pela professora, constitui numa garantia nas aprendizagens. Tentando direcionar melhor esse trabalho optamos pela observação participante, pois nos possibilitaram acompanhar de modo mais próximo as situações vividas por esses indivíduos, nessa escola, pois proporcionou que como pesquisadora pudesse entender as situações do brincar vivenciada nessa escola. Os resultados conseguidos nos mostraram a necessidade que a referida creche e seus (suas) educadores (as) possam ter nesse ato uma forma de evidenciar o brincar como instrumento pedagógico que deve estar mais presente na prática educativa. Fazendo que a escola entenda que o mesmo é de suma importância para o desenvolvimento do sujeito e suas aprendizagens. Essa pesquisa além de construir mais um momento de conhecimento

PALAVRAS-CHAVE: Brincar, Desenvolvimento, Aprendizagem, Infância.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
E mail :jacielba2010@gmail.com

Lista de Siglas

AMECC- Associação Menores com Cristo

LBA- Legião Brasileira de Assistência

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI- Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil

UEPB- Universidade da Paraíba

UNICEF- Fundo das Nações Unidas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A Concepção de infância e Educação Infantil no contexto da Legislação Brasileira.....	13
2.2 O brincar e sua importância no desenvolvimento infantil.....	17
3 Um olhar sobre o brincar no desenvolvimento da aprendizagem da Educação Infantil da Creche São Rafael- AMECC.....	19
3.1 A caracterização do campo estudado.....	19
3.2 Uma breve análise sobre o brincar no Desenvolvimento Infantil.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
ABSTRACT.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE- Entrevistas.....	28

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma linguagem natural da criança, parte essencial da infância por estar presente em tudo que a criança faz. Ocupa papel fundamental no desenvolvimento do sujeito e contribui decisivamente nas aprendizagens, a partir das vivências e experiências em que a criança se envolve. Nesse contexto Maluf (2007, p.09), destaca:

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Logo, o brincar para a criança não pode ser apenas um passa tempo, um momento de diversão e descontração. Vai mais além, é através do brincar que a criança pode desenvolver capacidades importantes como: atenção, memorização, imitação, imaginação e a expressividade corporal. Também contribui para desenvolver na criança, a afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade, entre tantos outros benefícios.

Ao frequentar a escola as crianças também precisam conviver com aspectos da ludicidade para que haja desenvolvimento de suas aprendizagens. Sendo, pois, necessário estimular novas vivências, para que outras experiências sejam adquiridas, merecendo destaque as brincadeiras, jogos, músicas e expressão corporal. Atividades que mantenham a espontaneidade das crianças e, conseqüentemente e melhore as aprendizagens. Neste contexto, que os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 27) diz:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências e essas experiências podem ser oferecidas tanto pelos pais quanto pelas instituições de ensino, podendo ocorrer por meio de brincadeiras ou aprendizagens feitas por intervenção direta.

Essa concepção encontra seu regulamento básico na definição dessa modalidade de ensino, na LDB-9394/96, quando no Art. 29, diz:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Motivada por esses estudos iniciais, é que vai nascendo o nosso interesse em pesquisar esse tema, que se intensifica à medida que íamos aprofundando os estudos nos componentes da área de aprofundamento de Educação Infantil, no curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. É bem verdade, que o fato de ser professora há 10 anos nessa modalidade de ensino, não só foi ajudando na minha prática bem como favoreceu esse desejo, se ampliando, especialmente, nos componentes sobre os Fundamentos da Infância e Jogos e brincadeiras. Estimulada também com o nascimento da minha filha, hoje com 03 anos, pude ir observando o jeito que ela brincava e percebia o quanto era importante às brincadeiras e os jogos na vida dessa criança.

Durante a participação no Estágio Supervisionado em Educação infantil, nas vivências dessa experiência na creche - Escola Municipal São Rafael – AMECC, fomos percebendo com as observações, o quanto às crianças gostavam de brincar, interagir e criar outras maneiras brincadeiras, mesmo com qualquer material que tivesse ao seu alcance. Víamos que assistir um desenho, brincar no pátio, mesmo sem orientação pedagógica, tinha um significado pra eles/as.

Dessas primeiras observações fomos aprofundando as leituras sobre a temática e entendendo melhor a relação entre brincar e infância.

Desse momento da docência e das observações realizadas foram surgindo vários questionamentos: Como as crianças brincam na escola? O que o (a) professor (a) pensa sobre o brincar na Educação Infantil e sua importância? Como e quais os instrumentos pedagógicos que são utilizados? Como pensar coletivamente atividades pedagógicas voltadas para os jogos e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento da criança?

Mediante esses questionamentos e frente ao que já vinha pesquisando é que nasceram meus objetivos de estudo:

Objetivo Geral:

- Analisar o desenvolvimento do brincar na sala do maternal II da Educação Infantil, na Creche São Rafael - AMECC, em Guarabira PB.

Objetivos específicos:

- Observar a rotina das crianças e o seu jeito de brincar;
- Identificar os instrumentos pedagógicos utilizados nas salas de aula que enfatizem o brincar;
- Investigar o que as professoras da sala do maternal II dizem sobre o brincar na infância;
- Sistematizar o resultado e devolver a escola.

1.1 O caminhar da pesquisadora– A opção pela Observação Participante

Como forma de enriquecer o trabalho, utilizamos como metodologia, o método de observação participante, através do instrumento de coleta de dados como: Relatório de Estágio e a Observação.

Vimos que a observação participante é um excelente recurso metodológico para a pesquisa de campo, pois, possibilita incluir, as vivências realizadas na creche. E possibilitando uma proximidade de um recorte da realidade e facilitando um vínculo entre teoria e prática, pois o (a) pesquisador (a) terá a possibilidade de interpretar o seu objeto de estudo com uma maior precisão, agindo cuidadosamente de acordo com suas interpretações, as situações observadas..

Sendo assim tomamos por base os estudos realizados por DENZIN apud LUDKE (1986, p.28), quando fala que “a observação participante é uma estratégia de campo que combina simultaneamente, a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção.”

Ao decidimos pela observação tivemos como foco direcionar o nosso olhar para compreender o brincar como elemento fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, os recursos utilizados pelos educadores em sala de aula e como eles pensavam sobre o assunto.

Para facilitar o recorte da pesquisa elegemos, dentre as entre várias Creches existentes no Município de Guarabira, a escolha pela Creche São Rafael- AMECC se deu através do nosso estágio em Educação Infantil que ocorreu nessa instituição de ensino, em que já vínhamos observando essas situações na escola e por nossa forte ligação com a temática da Educação Infantil.

Optamos em fazer um recorte de 01 (uma) única sala para nos proporcionar um olhar mais preciso das dificuldades existentes no ambiente escolar, o que possibilitou condições de se comunicar melhor com os indivíduos que constituem a sala de aula e a professora da turma.

Para realização dessa abordagem os instrumentos de coleta de dados utilizados foram à entrevista semi estruturada, como forma de desenvolver, estruturar e organizar melhor as etapas do trabalho e com um esquema básico de perguntas, em que a pesquisadora se dirigia as educadoras da instituição, no intuito de entender a importância do brincar no desenvolvimento das crianças e saber que jogos e brincadeiras que as mesmas gostam de utilizar, e também se há incentivo por parte da gestão no uso de jogos e brincadeiras nas aulas. Bem como saber as dificuldades no trabalho com as crianças,

Os sujeitos envolvidos nessa observação foram: a gestora da instituição com formação no curso de Pedagogia, 01 (uma) professora com formação em Pedagogia e Geografia e com especialização em Psicopedagogia, além da observação de cerca de 15 alunos, regularmente matriculados na sala do Maternal II, com idade de 3 anos..

2. A concepção de Infância e Educação Infantil no contexto da Legislação Brasileira

Falar da criança e sua educação para Kramer (2007) faz necessário reconhecer esse sujeito com sua história, seu segmento social, com relações sociais definidas segundo o seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas e ocupa um espaço que não é só geográfico, mas também de valor. Nesse sentido, que é necessário percebermos que as conquistas são parte de uma trajetória de fortalecimento dessa identidade.

O atendimento a infância no Brasil, conforme Kramer (2006,) surge em 1874, como uma forma de atender “os abandonados das primeiras idades”, destinada aqueles maiores de 12 anos, menor desvalido, em concordância com o Código Civil do período.

O referido Código Civil tinha uma visão desvirtuada de infância, “(...) relacionava a ideia de ‘menor desvalido’ com a de menor delinquente ou criminoso.

Além disso, apresentava a repressão como medida necessária para solucionar o problema daquele menor” (KRAMER, 2006, p. 49).

Ainda de acordo com a autora citada, as primeiras iniciativas voltadas para a criança surgem a partir de médicos higienistas, preocupados com os grandes índices de mortalidade infantil, atribuídos por duas causas: a primeira seria os filhos ilegítimos dos escravos com os seus senhores e a outra seria por negligências das mães, permitirem que o aleitamento fosse feito por escravas. Existia assim, a atribuição e culpa as negras escravas pela origem das doenças, mesmo que fossem elas que cuidassem das crianças. Surge, mesmo que de modo preconceituoso, a despertar a ideia de proteger a infância, mas esse se restringia a iniciativas isoladas e de caráter localizado.

Durante os primeiros anos da república não teve praticamente nenhum movimento com relação às questões da infância, a partir do século do XX isso começou a mudar. Especialmente, com a fundação do Instituto de Proteção e Assistência á Infância do Brasil, com sede no Rio de Janeiro e criado no ano de 1899. Com ele, dar-se início as primeiras iniciativas para as questões sobre a infância e sobre seus processos de escolarização.

Através desse Instituto e sua equipe, em 1908, foi criada a primeira creche dirigida a filhos de operários com até dois anos de idade. Começam também a serem realizadas outras iniciativas, como por exemplo, em 1919, a criação do Departamento da Criança, onde a responsabilidade seria do estado, mas, na prática, o responsável foi o próprio instituto.

No ano de 1922, organizou-se no Brasil o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, em comemoração ao centenário da Independência.

A valorização da criança foi aos poucos se intensificando nos anos pós-1930, com as mudanças do sistema político e econômico especialmente pelo crescimento da industrialização x fenômenos da urbanização e consequentemente do proletariado industrial. Como decorrência dessas mudanças, em 1930 é criada o Ministério da educação e Saúde Pública que através dele foi criado o Departamento Nacional da Criança (KRAMER, 2006, p.56/66).

Com esse Departamento, a tônica da discussão da infância pelo estado é atribuída às responsabilidades a família e ainda os culpabiliza de toda o prejuízo a criança, conforme Vasconcelos e Sampaio apud Kramer (op. cit, p. 59):

A dissolução atual da família, a dissociação de seus elementos pelo enfraquecimento da autoridade paterna, pela ausência diária da mulher do recinto do lar, pela guarda dos menores em mãos mercenárias dão à família uma estrutura frágil e inconsistente.

Essa situação não considerava o modelo econômico e social que o país atravessava, de inserção na industrialização, bem como a realidade das condições objetivas de vida das famílias que necessitavam de emprego, condições de moradia e de amparo do estado.

As atribuições ao atendimento à criança passam a ser divididas as responsabilidades entre estado e instituições privadas, conforme cita Vasconcelos e Sampaio apud Kramer (op. cit, p. 61): “o governo dividiria os custos com os órgãos particulares, mas centralizaria a direção e o controle do atendimento”. Assim, Instituições como a Legião Brasileira de Assistência- LBA e Fundo das Nações Unidas-UNICEF é que vão trazer algumas discussões sobre a infância, muito mais com fundo assistencialista e, mais especificamente a UNICEF, cujo enfoque de suas estratégias é meramente intencional:

(...) à criança como sendo a chave para o desenvolvimento da nação e, em outros documentos a responsabilidade recai sobre a estrutura econômica da sociedade. De uma forma geral, no entanto, considera as melhorias das condições de vida das crianças como um aspecto fundamental para o progresso social (op. cit, p. 78).

No período de 1950 a 1970, segundo Alves (2007), a origem das creches surge para atender aos (as) filhos (as) de mães trabalhadoras. Não se estabelecendo apenas por estratégia do governo, mas sim pelas lutas dos movimentos feministas e por uma produção científica que defendia a educação da criança deveria ter um contexto diferenciado do campo familiar. Logo, a construção da trajetória da Educação Infantil está intimamente ligada com a história da mulher e da pesquisa. Isso conforme Faria apud Alves (2007, p. 46): “Hoje as pesquisas dão continuidade aquelas primeiras pesquisas de 1970 e são elas que subsidiam as políticas que pretendem superar o modelo escolar na Educação Infantil”.

Outra autora considera que nos últimos anos do século XX através de pesquisas relacionadas à infância, o reconhecimento social e conquista de movimento dos direitos da criança, provocaram mudanças na legislação, como diz:

O direito social da criança à Educação encontra-se assegurada na Constituição Federal (CF) da República Federativa do Brasil de 1988, conforme o art. 208, §4º, reescrito e editado pela Emenda Constitucional (EC) nº. 53, de 19 de dezembro de 2006, que reconhece a educação infantil como dever do Estado, sendo reafirmado por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Lima, 2013, p.28)

Esses avanços na luta e todo um incentivo a pesquisa nessa área nas universidades resultou em mudanças na lei. Na LDB- 9.394/96, no seu Art.29 define que a Educação Infantil tem como finalidade: “O desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”

Com essa lei a Educação Infantil passa a ser constituída como uma etapa da Educação Básica e a inserção da criança na vida escolar começam a ser uma responsabilidade do estado, logo as creches são destinadas ao atendimento da criança de zero a três anos, a pré-escola, destinada ao atendimento à criança de quatro a seis anos.

Assim, conforme a legislação, toda instituição de Educação Infantil teria o dever de oferecer a todas as crianças as condições de aprendizagens por meio de brincadeiras e situações pedagógicas intencionais, enriquecendo as experiências e o desenvolvimento das crianças.

Neste contexto Lima (2013, p 28) acrescenta que:

As experiências vivenciadas de zero a seis anos de idade são fundamentais na formação do ser humano. O que se aprende na referida fase pode deixar marcas para o resto da vida. A educação infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e consigo mesma.

Embora os avanços na legislação brasileira existam, perpetuam ainda nas instituições de Educação Infantil, características de assistencialismo, uma vez que as creches ainda exercem o papel do cuidador, embora ali seja o espaço de educar.

Aos poucos o conceito de crianças e Educação Infantil foi se moldando, as creches e escolas antes apenas assistencialistas hoje já têm o propósito de cuidar e educar, e de acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) a criança é entendida como um ser sócio histórico dotado de direitos e, dessa maneira, capaz de constituir relações sociais em diversas instâncias.

No âmbito Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p. 21), a visão de criança é entendida como:

Um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar.

A infância antes sem valor, hoje é uma infância de direito, no entanto Furlanetto (2006) diz que apesar dos avanços na legislação nacional brasileira, podem-se apontar muitos desafios para garantir o efetivo atendimento dos direitos da criança, como o seu direito à educação, as questões do acesso e da qualidade do ensino, as oportunidades de inclusão social, a extinção da mão-de-obra infantil, entre outros.

2.1 - O Brincar e sua importância no Desenvolvimento Infantil

O brincar é algo natural na vida do ser humano, faz parte do cotidiano da criança, pois desde o ventre de sua mãe, através de toques, falas e apertos, o bebê começa a criar relação com algo. A partir da 17^a o cordão umbilical passa a ser seu primeiro brinquedo (SILVA e SANTOS, 2009).

Quando bebê a criança se diverte com o próprio corpo, é uma atividade lúdica do seu primeiro ano de vida. Do segundo ano a criança brinca de renovar sua realidade, representando o mundo a sua volta, conversando com amigos imaginários, imitando os animais, ela vive no mundo da fantasia. Em torno dos 04 (quatro) anos a criança começa a se aproximar da realidade. Quando brinca imita o adulto, dando banho em bonecas, cuida dela como se fosse sua mãe, jogando futebol igual ao que o pai assiste (LIMA, 2013).

O ato de brincar acompanha o ser humano em todas as fases da vida, porém o que pode se tornar uma brincadeira para uma criança, já não pode ser para outra. Pois a brincadeira é algo livre, sem obrigação, o interesse, a motivação e a maneira de como as brincadeiras são realizadas, difere de criança para criança. E como reforça Maluf (2007, p. 17): “Nos acompanha diariamente. Brincar sempre foi e será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo o ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica”.

Todas brincam independente da condição, quando brincam suas brincadeiras não estão vinculadas ao brinquedo, pois a criança usa a imaginação e curiosidade. Nesse sentido Navarro (2009, p. 2126) considera:

Só quem pode realmente afirmar se está brincando é o sujeito da ação. Quem observa pode pensar que a criança está brincando, pois ela se encontra no meio da brincadeira com outras crianças, ou por estar com um brinquedo na mão, mas ela pode não estar envolvida com a brincadeira, assim como uma criança quietinha no canto da sala pode estar brincando, completamente mergulhada na imaginação.

É por meio do brincar que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. É ainda através do mesmo que elas começam a aprender e acabam descobrindo novos conceitos como a amadurecer emocionalmente e resolver conflitos. As crianças que brincam vivem uma infância feliz, pois vivenciam momentos alegres e prazerosos.

Entretanto, a brincadeira segundo Brougère (2001), supõe um contexto social e cultural, mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

A criança geralmente não brinca sozinha, ela sempre esta acompanhada de um brinquedo, um ambiente, parentes, colegas, um professor que media essa relação do brincar e aprender, para que o brincar seja de qualidade e alcance diferentes aprendizagens.

Diante disso, Maluf (2007, p.30), afirma a importância do brincar no desenvolvimento das capacidades da criança, ela potencializa seus conhecimentos, a concentração, criatividade, a curiosidade. Por isso que a autora considera que o

brincar deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica. Indo nessa mesma direção Navarro (2009, p.2129) acrescenta que:

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação.

O brincar deve estar presente no currículo da Educação Infantil, toda escola tem o dever de explorar esse conteúdo de diferentes maneiras, sendo o (a) professor (a) um (a) dos principais responsáveis por mediar e colocar em prática esse ato.

De acordo com Navarro (2009) as maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da Educação Infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos.

Diante disso os RCNEI (1998) acrescentam que:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar as crianças à possibilidade de escolherem os temas, papéis objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

3- Um olhar sobre o brincar no desenvolvimento da aprendizagem da Educação Infantil da Creche São Rafael- AMECC

3.1 A caracterização da escola Pesquisada

A Creche São Miguel, está situada dentro da instituição de ensino Escola Municipal São Rafael- AMECC, seu prédio está dividido em três salas, uma para o Maternalzinho, uma para o Maternal I e outra para o Maternal II; seis banheiros ao todo, sendo dois para o uso das crianças, um para os funcionários da instituição e os outros se encontram nas salas de aula; uma cozinha; um refeitório; uma dispensa para alimentos, uma secretaria, um cantinho da leitura, uma rouparia, onde também são guardados os colchões e uma área de lazer aberta ao redor da creche. A área

de lazer fica cercada por uma espécie de arame, é composta por um parquinho que é utilizado com bastante frequência pelas professoras. Com relação ao ambiente físico os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil falam que:

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físicos, afetivo, cognitivo, criativo, (1998, p.50).

A Creche São Miguel faz parceria com a prefeitura. A creche sede o espaço físico, a prefeitura disponibiliza os funcionários e as duas juntas disponibilizam a alimentação, os produtos de limpeza; o material didático utilizado pelas crianças é disponibilizado pela Secretária de Educação do Município de Guarabira.

O corpo técnico-pedagógico da escola conta: com a direção da creche fica a cargo da professora formada no curso de Pedagogia, 09 (nove) professores, que possuem diversificadas formações em licenciaturas (Geografia, Pedagogia, Letras.

Atende o corpo discente composto por 68 (sessenta e oito) crianças regulamente matriculadas, com faixa etária de 01 a 03 anos de idade. Na instituição possuem ainda duas merendeiras, três auxiliares de limpeza e uma lavadeira.

A escola possui adequação para faixa etária (banheiros, lavatórios, cadeiras e mesas, estantes, TV e o DVD). Possui uma brinquedoteca e brinquedos dentro e fora das salas de aula. Além disso, possui alimentação adequada.

A sala observada foi a do maternal II, a mesma é ampla e arejada. A sala é simples, não contém muita coisa, o mobiliário existente na sala é uma espécie de armário, onde são guardados as roupas e os objetos das crianças, um cesto onde são colocados os caçados das crianças, uma estante pequena onde estão guardados os brinquedos da sala, um birô, televisão e DVD. Em relação ao espaço os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil nos diz que:

Os bebês e crianças pequenas precisam ter espaços adequados para se mover, brincar no chão, engatinhar, ensaiar os primeiro passos e explorar o ambiente, (1998, p.50).

3.2- Uma breve análise sobre o brincar no desenvolvimento infantil (Creche São Rafael- AMECC)

O brincar hoje em dia está ficando cada vez mais ausente nas salas de aula, a escola deve criar uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico, como uma base para o trabalho com a Educação Infantil. Segundo Maluf (2007 p.28) “é rara a escola que investe neste aprendizado. A escola simplesmente esqueceu a brincadeira”.

Diante dessa situação que é vivenciada pelas escolas foi realizadas observações e entrevistas com a diretora e a professora da Creche São Rafael - AMECC, no intuito de demonstrar o quanto é importante que o brincar seja parceiro do (a) professor (a) em sala de aula para um melhor desenvolvimento da motricidade, atenção, imaginação e criatividade das crianças.

Em entrevista realizada com a diretora da instituição e a professora da sala observada (Maternal II), foi percebido que as mesmas acham o brincar muito importante para o desenvolvimento das crianças. Conforme demonstra as falas das professoras:

Sim, por que o lúdico é muito importante no desenvolvimento da criança. A creche é um lugar que abrange principalmente o lúdico: jogos e brincadeiras e também a parte pedagógica, onde a criança desenvolve o seu processo de aprendizagem, que é através do lúdico. (Diretora)

Sim, por que é no brincar que ele se desenvolve. (Professora)

Percebemos o quanto é importante que os (as) educadores (as) tenham essa consciência, que o brincar seja um dos recursos indispensáveis ao desenvolvimento da criança, pois não se trata apenas de um momento de diversão, mas de um processo de aprendizagem e de obtenção de conhecimentos.

No sentido de constatar quais as brincadeiras que as crianças mais gostam e as que são mais utilizadas na sala de aula e pela instituição de ensino, as educadoras deixam claro que:

Gostam de jogos de montar, encaixe, brincadeiras de roda, brincadeiras no pátio e parque. (Diretora)

Gostam de brincar com jogos educativos, com bolas e carros. (Professora)

Podemos entender que as crianças ao participarem de brincadeiras, vão criando possibilidades e experiências que irão ajudá-las a desenvolver o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para a criança se posicionar sobre situações emocionais e de conflitos, e apreender de forma mais rica a convivência uma com as outras.

Os profissionais que trabalham com a área de Educação Infantil sabem o quanto é importante que a brincadeira seja parceira do (a) professor (a) na sala de aula. Em relação a isso se fez necessário saber se no planejamento realizado com os (as) professores (as), a diretora os incentivam a utilizar jogos e brincadeiras nas rotinas da aula e se a educadora em questão inseria dentro do seu planejamento. Questionadas sobre isso elas falam:

Sim, trago pesquisas por que é necessário para a criança de creche a desenvolver um trabalho vivenciado a partir do seu cotidiano. (Diretora)

Sim, tem momento de brincar e atividades juntas. (Professora)

Destacaram ainda que as crianças gostam de brincar com jogos de montar, de encaixe, brincadeiras de roda, brincadeiras no pátio e no parque da instituição.

Relataram ainda que uma das dificuldades existentes seja depender dos recursos que são disponibilizados pela Secretária de Educação do Município de Guarabira, pois esses materiais chegam, mas nem sempre no momento que se é solicitado, mas segundo a diretora, “se você tem criatividade, não existe dificuldade”.

A gestora deixou bem claro que no planejamento realizado com os (as) educadores (as), que há o incentivo por parte da direção da Creche que os (as) professores (as) utilize de sua criatividade para fazer uma aula dinâmica e diferente, um desses incentivos são pesquisas e informações.

Na perspectiva de criar aulas diferenciadas para os (as) alunos (as) surgiu a curiosidade de saber as dificuldades que são encontradas pelas educadoras. E em suas falas elas deixam claro essas dificuldades,

A dificuldade encontrada é que nós dependemos da secretária de educação, por motivo de não termos ainda os recursos do conselho escolar. A secretária de Educação envia, mas, nem sempre é no momento solicitado. Mas, se você tem criatividade não existe dificuldade. (Diretora)

A falta de recursos é uma grande dificuldade. (Professora).

Sabemos o quanto isso é importante, pois quando buscamos informações e realizamos pesquisas enriquecemos nossas experiências e assim podemos entender o brincar como um instrumento fundamental na construção das aprendizagens dos (as) alunos (as). O brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de apreender (MALUF, 2007, p.29).

Após realizarmos a entrevista com a gestora e a professora da instituição, entramos na etapa da observação participante, que já iniciara com o estágio em Educação Infantil. E na sala do Maternal II, com a professora titular e sua auxiliar, em uma sala composta com uma média 15 (quinze) alunos.

Situação 1- Percebemos que existe uma rotina na sala de aula e o quanto isso é importante para a organização do cotidiano das crianças e para que a educadora possa organizar melhor seu tempo e com isso desenvolver melhor seu trabalho na instituição de ensino.

Dessas observações quisemos saber com a educadora envolvia os jogos e brincadeiras na rotina de suas aulas e a mesma me respondeu: “Que os alunos têm hora para brincar e à hora para realizar suas atividades”. Mas, não deixou claro se envolvia as brincadeiras estão relacionadas com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Situação 2 - Outro momento da observação desse cotidiano, como não se tinha um plano específico e ainda não tinha chegado o material didático, a diretora pediu que a educadora utilizasse de um recurso chamado “Caixa Surpresa” para que a educadora envolvesse as crianças com alguma atividade lúdica. Entretanto, essa atividade teve uma espécie de rejeição e nada foi feito. Inclusive como professora de Educação Infantil, eu pesquisadora, utilizo bastante esse recurso com meus (minhas) alunos (as), pois é uma forma bastante atrativa para as crianças apreenderem ou realizarem algum tipo de brincadeira, pois o atrativo da caixa bastante colorida torna-se atrativa e faz-se que os alunos se concentrem e interajam com a professora.

Situação 3- Outra atividade observada foi brincar no início da aula de jogos de encaixe e brinquedos que faziam parte da sala, mas sem nenhuma orientação pedagógica para que a mesma fluísse de forma prazerosa.

Situação 4- Após o café os (as) alunos (as) saíram para brincar com carros e no balanço assim como podemos vê nas fotos abaixo, foi uma brincadeira mais livre sem intervenção da educadora.



Fonte: Jacielba G. Meireles, 2017.

Com tudo que observamos pudemos dizer que o brincar é prazeroso e muitas aprendizagens podem surgir através dele, mas certas formas de brincar acabam se tornando repetitivas e sem nenhum estímulo a criança.

Com isso, é importante que os (as) educadores (as) desempenhem o papel de ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar, estimulando, encorajando ou desafiando a criança a brincar de forma livre, mas também objetivando o seu desenvolvimento. As brincadeiras e as atividades lúdicas necessitam ocupar um lugar especial na educação, haja vista que o (a) professor (a) é a figura importante para que essas situações aconteçam, pois o mesmo é quem deve ser o (a) promotor (a), aquele que oferece materiais adequados, criando situações e proporcionando espaços para que as crianças participem desse momento lúdico de forma prazerosa e criativa, pois como afirma Maluf (2007, p. 21),

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente.

Durante esse momento de brincadeira as crianças apreendem uma com as outras e acabam se desenvolvendo como seres sociais que possuem atitudes, que pensam. E com isso favorece o desenvolvimento de habilidades para as descobertas que o mundo oferece. A brincadeira nem sempre deve ser dirigida da mesma maneira e sim de formas variadas, para gerar aprendizagens e por muitas vezes, tendo uma função educativa para que a criança tenha um bom desenvolvimento.

4- Considerações Finais

O desenvolvimento do presente trabalho nos possibilitou observar e analisar a importância do brincar no desenvolvimento da Educação Infantil, na sala do Maternal II na Creche São Rafael- AMECC, em Guarabira PB. Essa pesquisa nos mostrou a realidade vivenciada por aqueles (as) alunos (as), no que se refere o ato do brincar.

Com as observações entendemos que há um grande caminho a ser percorrido pela creche e pela educadora. Apesar do ambiente físico escolar e os brinquedos nela existentes, serem favoráveis, percebemos que o ato de brincar se limita apenas, a ser uma prática sem nenhum direcionamento específico, quase sem orientação da professora. A mesma por sua vez pode se tornar uma grande mediadora, desde que perceba e veja os efeitos dessa ação no desenvolvimento da criança e também desde que haja uma formação maior por parte da instituição em questão.

É importante falar que a creche não é só mediadora de conhecimentos e nem só representa um espaço do cuidar do aspecto físico da criança, mas é um lugar de construir coletivamente o saber. Em que o (a) educador (a) a partir de suas experiências e vivências junto aos alunos (as) possa criar e ousar a buscar novos caminhos para que sua prática docente.

Vale também ressaltar que as creches ou escolas de Educação Infantil devem proporcionar um ambiente de qualidade e favorecedor para o desenvolvimento do seu aluno(a), que seja um lugar enriquecedor para imaginação infantil e que os momentos de brincadeiras sejam significativos para sua aprendizagem.

Diante da pesquisa e discussões realizadas chega-se a conclusão de que é de extrema importância o brincar na Educação Infantil, para que as crianças se desenvolvam e aprendam de forma prazerosa. Além de desenvolver várias

habilidades como a coordenação motora, concentração, o lidar com o ganhar e perder, sua mente, além de deixar qualquer criança feliz.

Vale dizer que o resultado dessa pesquisa é apenas um breve olhar sobre o que está sendo vivido pela creche em questão, e que se faz necessário outras pesquisas para maior aprofundamento de temas como esse, pois permite acrescentar conhecimentos e uma melhor compreensão da temática a nossa vida acadêmica e profissional.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the importance of playing in the educational practice of children, from the. In the Maternal II group. It aimed to observe, visualize and analyze our gaze to understand play as a fundamental element in the development and learning of Children in Early Childhood Education and how play contributes to the development of new knowledge and skills in the development of learning. And it exerts a great influence in his capacity of creation, to use his imagination and curiosity and to experience new experiences, by the simple act of playing. Thus, this act when mediated by the teacher, constituted the guarantee of learning. Trying to better target this work through participatory observation, because we are not able to follow more closely as situations experienced by these specialists, in this school, because it provided a researcher could understand how to play situations experienced in this school. The results obtained are as follows: the results and their needs (educators) have as their objective a way to highlight play as a pedagogical tool that must be more present in the educational practice. Making the school understand is what is most important for the development of the subject and his / her learning. This research besides building a moment of knowledge

KEYWORDS: Playing, Development, Learning, Childhood.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Nancy Nonato de Lima. **Coordenação pedagógica na educação infantil: trabalho e identidade de profissional na rede municipal de ensino de Goiânia/** Nancy Nonato de Lima. – 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vols. 1, 2 e 3.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional–Lei nº.9394/1996**.Brasília: Senado Federal, 1996.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Educação infantil: percurso, percalços, dilemas e perspectiva**. 2ª ed. Ilhéus: Editus, 2007.
- FURLANETTO, Beatriz Helena. **Da infância sem valor à infância de direitos: Diferentes construções conceituais de infância ao longo do tempo histórico**. TCC. EMBAP, Paraná 2006.
- KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/** organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007
- KRAMER, Sônia. **A Política do Pré- Escolar no Brasil: a arte do disfarce**. – 8. ed.- São Paulo: Cortez, 2006.
- LIMA, Bruna Alessandra Silva. **O Brincar na Educação Infantil: O lúdico como estratégia educativa**. 2013. 76 pág. TCC. UNB. Brasília DF.
- LUDKE, Henga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. A. André – E.P.U., 1986.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar Prazer e Aprendizado**. -5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O Brincar na Educação Infantil**. IX Congresso Nacional de Educação. Eixo Temático: Cultura, Currículo e Saberes. 2009. P. 2124 a 2137.
- SILVA, Aline F.F. SANTOS, Ellen C. M. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. TCC, UFRJ. Mesquita 2009.

APÊNDICE

ENTREVISTA COM DIRETORA

1- Questionário direcionado a diretora. Identificação da escola:

Nome da escola: _____
 Localizada: _____
 Direção escolar: _____
 Nome da Gestora: _____
 Formação: _____
 Quantos Funcionários? _____ Professores? _____
 Formação dos professores: _____
 Possui o 2º grau: _____ Magistério: _____ superior completo: _____
 Sexo feminino: _____ sexo masculino: _____
 Corpo discente: _____
 Quantidade de alunos: _____
 Faixa etária de idade dos alunos? _____
 Estrutura da escola: _____
 Quantas salas? _____ banheiros? _____
 Quantos Refeitórios: _____
 Qual o horário de funcionamento da escola? _____
 A escola oferece merenda? _____

ENTREVISTA COM DIRETORA E PROFESSORA

Caros educadores

Sendo aluna de graduação do curso de Pedagogia da UEPB, espero contar com seu apoio quanto ao preenchimento deste questionário, que tem como principal objetivo a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Antecipadamente agradeço sua valiosa colaboração.

Jacielba Gonçalves
 Meireles
 Graduada de
 Pedagogia UEPB

1- Você acha importante a criança brincar?

2- Quais os jogos e as brincadeiras que as crianças mais gostam e o que são mais utilizados pela escola?

3- No planejamento que é feito com os (as) professores (as) é incentivado pela gestão o uso dos jogos e brincadeiras na rotina das aulas? O que você faz?

4- Quais as dificuldades para o trabalho com as crianças?
